

Eixo temático: saúde

Resumo

Nos últimos tempos, temos visto (nos jornais, revistas e até na televisão) diversas notícias relacionadas a saúde pública e privada no nosso país - e no mundo. Isso mostra a relevância desse tema para a atualidade e, conseqüentemente, para o nosso vestibular. Por isso, juntamos o que existe de mais importante nesta questão e trouxemos uma aula sobre isso, para discutirmos conceitos, teorias e práticas relevantes e que darão o repertório perfeito e consistente para uma boa redação.

- O sistema único de saúde brasileiro, o SUS, foi instituído em 1988, com a validação da república federativa do Brasil;
- Pela lei, todas as cidades possuem alguma unidade de saúde público, seja municipal ou estadual, porém nem sempre com todas as especialidades;
- É um direito constitucional para o cidadão ter acesso aos tratamentos de acordo cobertos pelas redes públicas (exemplo: diabetes, problemas renais, depressão, câncer, entre outros);

Entretanto, o tema saúde pública não envolve somente o tratamento através de remédios. Engloba, juntamente com outras instituições (escolas e movimentos midiáticos), uma construção educacional de uma sociedade em diversas áreas que discutiremos nesta aula. Vamos?

Exercícios

1. "Uma universitária brasileira tem, em média, 1,1 filho. Já uma com menos de quatro anos de estudo tem 4,4."
Drauzio Varella, importante médico brasileiro, é o responsável por essa frase que reflete uma discussão comum dos nossos tempos: a gravidez precoce. Sabe-se que, além de questão de saúde pública, o assunto é, também, pauta para debates sobre diferenças socioeconômicas. Aponte de que maneira essas duas áreas geram impactos como o da frase do médico e que consequências encontramos, hoje, diante dessa questão.
2. Ainda sobre a questão feminina, práticas como o aborto têm sido muito discutidas, no Brasil, hoje. Trace um panorama sobre esse debate incluindo os argumentos favoráveis e contrários à legalização.
3. "Nas prisões brasileiras, a morte chega mais rápido por meio de uma tosse do que de um estilete. Em um ambiente caracterizado pela superlotação e estrutura precária de higiene, onde faltam médicos e outros profissionais de saúde, o 'massacre silencioso' é comandado não por facções, mas por doenças tratáveis a exemplo de HIV, tuberculose, hanseníase e até mesmo por infecções de pele."
O trecho introduz reportagem da Uol sobre as doenças nas prisões brasileiras e revela um cenário de violação dos direitos humanos, com base no tratamento que os presos recebem dentro das cadeias. Comente a situação nos presídios hoje e, especificando a discussão, reflita sobre a questão da mulher, também nesses espaços.
4. Recentemente, tomou espaço nas mídias, mais uma vez, a discussão sobre a liberação das drogas, no Brasil. Sabe-se, porém, que o debate é longo e envolve diversas variáveis que precisam ser destacadas a fim de se chegar a uma decisão comum e viável. Assim como foi feito na temática do aborto, trace um panorama dessa discussão e indique os argumentos favoráveis e contrários à legalização das drogas no Brasil.
5. De acordo com o Ministério da Saúde, em pesquisa aplicada nos primeiros meses de 2017, uma em cada cinco pessoas no Brasil está acima do peso. Nas capitais, os números assustam: os indivíduos com sobrepeso passaram de 42,6% para 53,8% em 10 anos. Discute-se, então, um dos grandes problemas dos tempos atuais: a obesidade. Na sua opinião, quais são as causas desse mal e que consequências para o indivíduo - e a vida em coletivo - essa questão gera?
6. Levando em consideração as discussões que levantamos em sala, seu papel, agora, é o de trabalhar, em casa, duas proposta que são a cara do ENEM e falam bastante sobre a questão da saúde no Brasil e no mundo. No fim da discussão, você pode, no gabarito desta folha, ler e analisar duas redações exemplares sobre os temas. Vamos juntos?

Tema 1

A partir da leitura dos textos seguintes e de seus conhecimentos prévios, redija um texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A importância da humanização no atendimento ao paciente no Brasil**. Para tanto, selecione e organize, de forma coerente e coesa, argumentos para a defesa de seu ponto de vista. Não copie os textos.

Texto I

Seminário discute a necessidade de proximidade no atendimento ao paciente

Profissional qualificado na área da saúde não é aquele com o melhor currículo. O que diferencia médicos, enfermeiros, fisioterapeutas, psicólogos ou qualquer outro profissional é o seu lado humano. Durante uma hora, na noite de quarta, 6 de abril, o médico José Camargo falou sobre a importância de sensibilizar-se na área da saúde.

O pioneiro em transplantes de pulmão fora dos Estados Unidos encantou a plateia no 1º Seminário de Saúde Integrada da Unisinos. Emocionou professores, alunos e profissionais. [...]

Em algum ponto da trajetória, seja por uma rotina alucinante de hospital ou consultórios, ou pelo curto tempo de atendimento, a relação com o paciente desapareceu. [...]

Compartilhando inúmeras histórias da relação com seus pacientes, José Camargo finaliza sua palestra falando do segredo para ser um profissional qualificado na área. “Precisamos sempre lembrar de tratar pessoas doentes, não doenças em pessoas”.

SCHAEFER, C. – 07 de abril de 2016. Disponível em: <<http://www.unisinos.br/noticias/eventos/a-importancia-da-humanizacao>>. Acesso em: 26 ago. 2016

Texto II

Médico diz que 70% do diagnóstico é feito com atendimento humanizado

O médico e presidente da Sociedade Brasileira em Clínica Médica, Antônio Carlos Lopes, defende que a relação médico-paciente deve ser humanística e afirma que “70% do atendimento e diagnóstico dado por um médico clínico geral são realizados através das conversas com os pacientes e cerca de 30% são feitos com outras intervenções, como exames”.

FREITAS, L. – 16 de setembro de 2015. Disponível em: <<http://cidadeverde.com/noticias/202439/medico-diz-que-70-do-diagnostico-e-feito-com-atendimento-humanizado>>. Acesso em: 29 ago. 2016. Adaptado.

Tema 2

A partir da leitura dos textos motivadores e com base nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **A questão das drogas como desafio mundial**, apresentando proposta de intervenção, que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

Texto I

A prevalência do uso de drogas continua estável em todo o mundo, de acordo com o Relatório Mundial sobre Drogas de 2015 do Escritório das Nações Unidas sobre Drogas e Crimes (UNODC). Estima-se que um total de 246 milhões de pessoas – um pouco mais do que 5% da população mundial com idade entre 15 e 64 anos – tenha feito uso de drogas ilícitas em 2013. Cerca de 27 milhões de pessoas fazem uso problemático de drogas, das quais quase a metade são pessoas que usam drogas injetáveis (PUDI). Estima-se que 1,65 milhão de pessoas que injetam drogas estavam vivendo com HIV em 2013. Homens são três vezes mais propensos ao uso de maconha, cocaína e anfetamina, enquanto que as mulheres são mais propensas a usar incorretamente opióides de prescrição e tranquilizantes.

Discursando sobre o Dia Internacional contra o Abuso e o Tráfico Ilícito de Drogas, o Diretor Executivo do UNODC, Yury Fedotov, observou que, embora o uso de drogas esteja estável no mundo, apenas uma de cada seis pessoas que fazem uso problemático de drogas tem acesso ao tratamento. “Mulheres, em particular, parecem enfrentar mais barreiras para ter acesso ao tratamento – enquanto, mundialmente, um em cada três usuários de drogas é mulher, apenas um em cada cinco usuários de drogas em tratamento é mulher”. Além disso, Sr. Fedotov declarou que é necessário trabalhar mais para promover a importância de se entender e abordar a dependência como uma condição crônica de saúde a qual, assim como diabetes ou hipertensão, requer tratamento e cuidados sustentados a longo prazo. “Não existe um remédio rápido e simples para o uso problemático de drogas e nós precisamos investir, a longo prazo, em soluções médicas baseadas em evidências”.

Disponível em: <http://www.uniad.org.br/interatividade/noticias/item/23233-relatório-mundial-sobre-drogas-de-2015-o-uso-de-drogas-é-estável-mas-o-acesso-ao-tratamento-da-dependência-e-do-hiv-ainda-é-baixo>

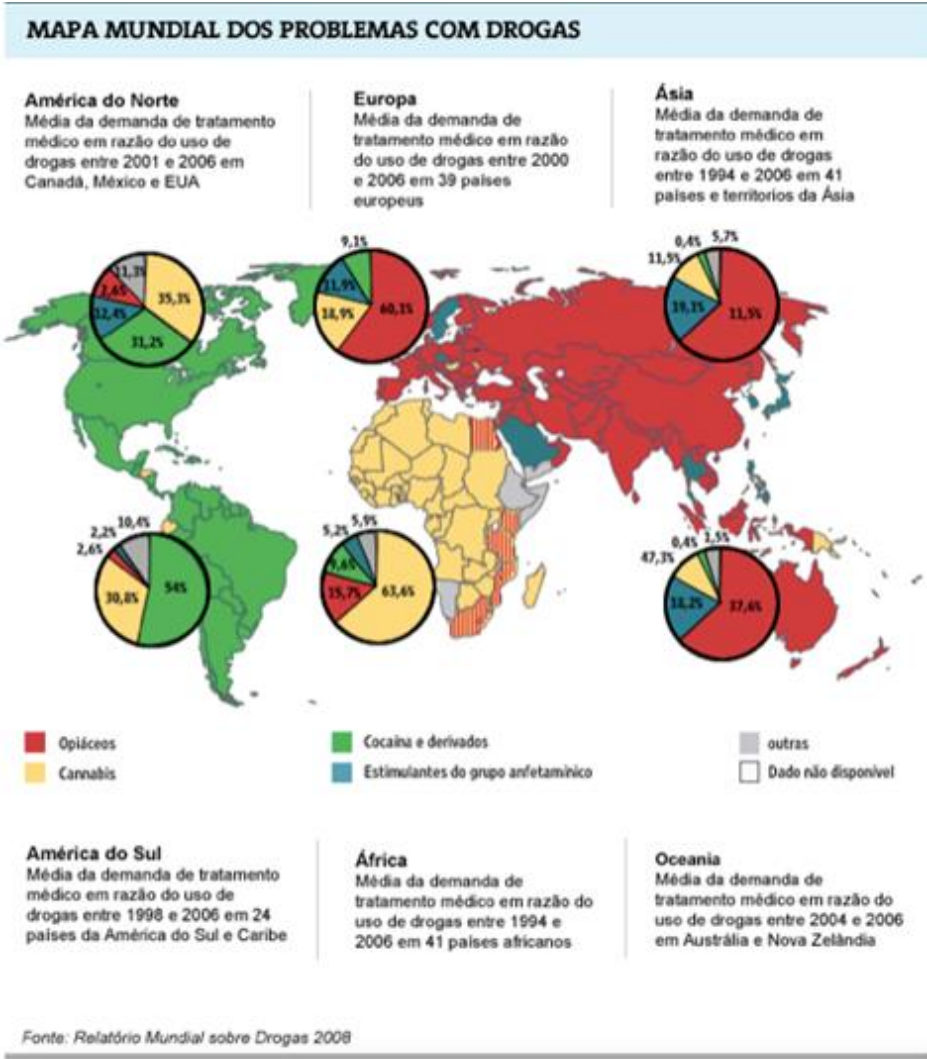
Texto II

A literatura médica é vasta em apontar a influência de fatores ambientais e culturais para o indivíduo se tornar dependente químico ou se livrar das drogas. O local onde o usuário vive, com quem se relaciona e sua rotina, têm correlação fundamental para a recuperação ou manutenção da dependência. A articulação para reabilitação do usuário é mais favorável se ele está na sua cidade ou bairro de origem, próximo da rede de assistência social, saúde ou de apoio ao mercado de trabalho.

O que se verifica é que a manutenção de dependentes em tratamento no mesmo local do consumo de drogas dificulta sua recuperação e favorece vínculos com ações ilícitas. A demanda concentrada fortalece o tráfico local, que substitui rapidamente criminosos presos e drogas apreendidas.

Disponível em: <http://amorexigente.com.br/uniad-unidade-de-pesquisa-em-alcool-e-drogas-o-desafio-das-drogas-e-o-consumo-nas-ruas/>

Texto III



Gabarito

1. A falta de amparo, pelo Estado (tanto em instituições escolares, como em ações interventoras em populações mais desvalorizadas economicamente) e pelas campanhas midiáticas, causam o desconhecimento sobre os riscos da relação sexual sem camisinha. Além disso, a priorização para com os estudos garante mais conhecimento sobre assuntos de saúde pública.
2. Contra o aborto: O aborto, por ser um procedimento contra a natureza, pode acarretar danos irreversíveis à mulher, mesmo que legalizado; há outros meios de se evitar a criação de uma criança, como a legalização da doação voluntária, que a mãe deve fazer no início da gestação para o Estado.
A favor do aborto: O feto é parte do organismo materno e a mulher tem livre disposição do seu corpo; mulheres de baixa renda submetem-se a aborto clandestinamente, arriscando a vida em lugares sem higiene; desde a legalização do aborto em alguns países, como o Uruguai, a prática diminuiu.
3. As prisões brasileiras sofrem um processo de lotação desde os últimos anos. A quantidade de infratores que são reincidentes colabora com esse número pelo fato de não haver um processo de ressocialização efetivo no ambiente carcerário. Além disso, requisitos básicos (cama, itens de higiene pessoal, toalhas), além de uma educação sobre sexualidade e segurança, faltam, por conta da quantidade de presos e do desinteresse estatal, tornando o ambiente propício para a propagação de doenças.
Quanto ao sistema carcerário para as mulheres, a representação é bem coerente com os ambientes masculinos. Em outras palavras, o cuidado que a mulher precisa ter quanto aos exames, amamentação (em relação às mães), itens de higiene (absorventes, por exemplo), não são concebidos na maior parte das instituições de infratores do Brasil.
4. Defesa da legalização: Não há comprovação científica da relação de uso da maconha e alterações irreversíveis em jovens; o controle estatal pode reduzir o risco do assunto ser tratado como infração, mas sim como dependência e a garantia de ambientes especializados com mais liberdade podem reduzir o uso; Com o controle do Estado, a droga teria procedência e confiabilidade, além de garantir lucros para a movimentação da nação.
Proibição: Legalização pode aumentar o número de usuários, ainda mais entre os jovens; O uso terapêutico das drogas ainda está em fase de estudos (inclusive em outros países); a maconha, por exemplo, multiplica por 3,5 vezes a incidência de desenvolvimento de esquizofrenia e por 5 vezes as chances de desencadear ansiedade.
5. Resposta de teor pessoal.
Causas: tecnologia, sedentarismo, falta de motivação por meio de familiares para a prática de atividades físicas.
6. **Redação exemplar 1**
Com o avanço tecnológico ao longo dos anos, as relações interpessoais têm se tornado cada vez mais líquidas. Segundo Zygmunt Bauman, sociólogo polonês, vivemos em uma época de artificialidade nas relações humanas e dessa forma, a lógica do imediatismo atinge até mesmo a questão da saúde. Com essa falta de empatia pelo outro, a desumanização no atendimento médico de pacientes tanto de redes públicas quanto particulares tem se tornado frequente.
Em primeiro lugar, cabe ressaltar a perda dos médicos ditos da "família". Em grandes clássicos da literatura nacional e estrangeira, o exercício da medicina era retratado e reconhecido não só pelo seu "status" social, mas também pelo cuidado e atenção que o profissional tinha com as pessoas que

precisavam de assistência e as respectivas famílias, tanto por analisar o contexto do enfermo quanto pela cura de sua doença, por exemplo, o marido de Madame Bovary na obra de Flaubert.

A medicina, porém, tomou um caminho técnico e frio. À medida que os recursos avançam no tratamento de doenças, os pacientes são cada vez mais tratados apenas como registros de identificação. A atenção individual que os profissionais dedicavam foi perdida ao acompanhar o ritmo da sociedade que busca rapidez e soluções impacientes. Logo, o médico deve saber aproveitar as altas tecnologias, mas também não se esquecer dos valores humanísticos e filosóficos da profissão.

Fica claro, portanto, que se deve investir em recuperar valores passados onde o paciente era tratado de forma mais humana, cuidar dele como uma vida única e respeitá-lo como um todo para poder tratar sua doença, também analisando o contexto de vida, cultural, psicológico e religioso em que aquela pessoa está inserida. Só assim, pode-se trazer de volta a visão de que médicos lidam com vidas e mostrar a Bauman que podemos recuperar valores perdidos no passado.

Redação exemplar 2

Século XIX: China, Guerra do Ópio. Século XXI: Colômbia, Forças Revolucionárias da Colômbia. O mal causado pelas drogas não se restringe a um país ou a uma época. É um problema que vem assolando gerações inteiras por um longo período de tempo. Além da violência já mencionada, afeta a saúde do indivíduo e o equilíbrio da sociedade. Nesse sentido, faz-se necessária uma análise desse hábito nocivo, porém já enraizado, e procurar soluções para combatê-lo.

Em primeiro lugar, devemos destacar o porquê de esse costume se sustentar após séculos na sociedade. Há quem faça uso de tóxicos – como é o caso do próprio álcool – apenas de forma recreativa, contudo, de acordo com estimativas da ONU, 27 milhões de pessoas são viciadas em entorpecentes e similares. Nesse contexto, surge um hábito ruim, que, segundo Charles Dunnig, em “O poder do hábito”, está ligado à ideia de que um estímulo gera a expectativa de resposta no cérebro do indivíduo. A droga é o estímulo, e as respostas, muitas vezes, são a fuga de uma realidade da qual se quer escapar.

Além disso, é preciso dimensionar o problema a ser enfrentado. O tráfico de drogas, hoje, é um negócio altamente lucrativo, atuando de maneira habitual em todos os cinco continentes, sendo, em muitos lugares, fácil ter acesso a elas. Partindo, ainda, do pressuposto de que as drogas são substâncias que em contato com o organismo do indivíduo alteram seu funcionamento normal, conclui-se que dosagens constantes e elevadas dessas substâncias geram graves problemas de saúde. Por não se limitar a um país e ter proporções alarmantes, podemos dizer, então, que é uma questão de saúde pública mundial.

Nesse sentido, ainda, deve-se apontar o problema social relacionado ao uso de drogas. No Brasil, por exemplo, onde as “crackolândias” se tornaram parte integrante da paisagem de várias cidades, vê-se cada vez mais uma segregação no espaço urbano. Isso porque, em regra, zonas mais carentes são apontadas como centro de consumo dessas substâncias, quando, na verdade, tal prática está presente em todos os estratos da sociedade. A própria maconha, considerada “relaxante”, é prova disso, presente nos mais variados ambientes, desde o ator de novela ao porteiro do prédio. Nesse sentido, é uma mazela quase que democrática.

Dessa forma, portanto, fica claro que o problema em voga é bem mais amplo e complexo do que aparenta. É preciso, nesse contexto, um esforço conjunto para dirimir o problema. Cabe aos governos, com o apoio da Organização Mundial da Saúde e da ONU, criarem programas de reabilitação mais completos, fazendo parcerias com ONGs e com Universidades, por meio de seus especialistas e pesquisadores. Além disso, a escola e a família também têm papel fundamental no que diz respeito à prevenção. Por fim, a mídia, como grande formadora de opinião, pode reforçar a mensagem do quão nocivo é o consumo de tais substâncias. Solucionar a questão das drogas é um processo longo, mas é preciso que se dê o primeiro grande passo.